

Município: **Pacatuba** Estado: **CE**

A Tinta do Jenipapo

A pintura é uma cultura muito forte da tribo indígena Pitaguary e quem vai nos falar um pouco sobre essa cultura é o Antonio Gomes Chaves, o simpático Goro Sham, 21 anos, morador da rua Antonio Luis de Sousa – Provisória, nº 28. A pintura foi criada pelos seus antepassados e usados até hoje em suas homenagens nas festividades realizada pela aldeia no Município de Pacatuba.

Antonio relata “a tinta é extraída do jenipapo verde, depois cortamos em pequenos pedaços e usamos o muído para espremer”. O jenipapo é muito abundante na localidade, dele é extraído um líquido muito escuro, dependendo do horário que a tinta é retirada, seja pela manhã ou a noite, a tinta muda de um tom mais claro para um mais escuro. Outra matéria-prima que se retira a tinta para o uso corporal é o urucum, pequenas sementes de tons avermelhados.

Misturando a tinta, eles usam uma espécie de carvão vegetal para deixá-lo mais preta, assim a usam para se diferenciar de outras comunidades, quando vão à Brasília tratar de interesses indígenas, cada aldeia usa suas próprias formas de pintura corpora.

Os desenhos são inspirados em animais, são pintados em seus corpos para homenagear os grandes antepassados indígenas. A tinta também é usada na camuflagem dos guerreiros nas retomadas, o tempo que fica no corpo é de quinze dias.

“Pintar o corpo é uma forma de expressar nossa cultura e relembrar nossos antepassados”, relata Antonio.

* Pesquisa realizada em 06 de maio de 2008. Pesquisadores: Neto Rodrigues (16 anos) e Paulo Silva (17 anos). Redator: Aluisio Azevedo (17 anos). Digitador: Aluisio Azevedo (17 anos).